

## Cuidado Com a Miscigenação

O novo plano diretor de Porto Alegre, cunhado pelo trabalho desenvolvido durante mais de três anos por técnicos da Prefeitura, e chamado de 2º Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano Ambiental (por tratar o todo da cidade como um ambiente único, onde se respeitem as peculiaridades de cada área), tem me deixado preocupado em pelo menos um ponto que julgo vital: ele amplia o que hoje já é permitido pelo vigente plano diretor, permitindo a miscigenação de zoneamentos de uso, ou seja, teremos por toda a cidade residências (unifamiliares ou de prédios de apartamentos) misturadas a prédios de escritórios, oficinas mecânicas, lavagens de veículos, estacionamentos e até pequenas indústrias. Na visão dos técnicos municipais, esta mistura acabará com a "segregação" ora existente.

Explico minha preocupação diante de tal quadro futuro. Durante 15 anos, eu, meus familiares e meus vizinhos do edifício em que resido usufruímos uma verdadeira dádiva da natureza: um terreno lindeiro tomado por árvores frutíferas (abacateiros, limoeiros, goiabeiras e ameixeiras) e no qual se concentravam diversos pássaros, especialmente sabiás e bem-te-vis. Assim, acordava-se ao som de seus cantos, o que sempre foi um fator de reequilíbrio de forças físicas e mentais, fundamentalmente nos finais-de-semana.

Afinal, o que poderia ser melhor do que despertar em um domingo de sol, ou mesmo no sábado, ouvindo sabiás e bem-te-vis disputando um verdadeiro recital?

A letra fria da lei urbanística acabou com tudo isto. Faz três anos apareceram dois roçadores que trituraram as árvores frutíferas. O trabalho contínuo das motosserras transformou-as em lixo, acumulado na calçada e que os caminhões coletores levaram para sempre. Como consequência, sumiram os sabiás e os bem-te-vis. Aí, vieram alguns homens e empilharam tijolos, espalharam areia e brita pelo chão, instalaram compressores de ar e postes de iluminação e surgiu um famigerado novo ponto de lavagem e estacionamento em Porto Alegre! Tudo dentro da lei, que já permitia a tal de miscigenação e que agora vai ampliá-la!

No lugar dos sabiás e dos bem-te-vis, bem como das goiabeiras, limoeiros, ameixeiras e abacateiros, agora convivemos todos nós com o barulho ensurdecedor de jatos de água, aspiradores de pó, rádios em alto volume tocando música sertaneja ou pagodes, e uma nuvem tóxica, proveniente do produto químico utilizado nas lavagens de motores de veículos, que empesta nossas casas, provoca dor de cabeça e irritação nos olhos. Isto durante o dia e até ao anoitecer, todos os dias, de domingo a domingo.

À noite, o ruído que aparece é o do vaivém de pneus amassando a brita, pois embora o terreno seja estreito e comprido, como acontece em geral nos lotes do bairro Petrópolis, o pessoal do posto de lavagem e estacionamento "acomoda" mais de 20 veículos neste exíguo espaço.

O mais fantástico é que esta atividade "inócua" (pelo menos segundo alguns urbanistas municipais), está instalada entre dois prédios de apartamentos, cujos moradores veem desrespeitada diariamente a sua cidadania.

Àqueles que julgarem um despropósito este desabafo pessoal, retorno ao título desta coluna: cuidado com a miscigenação! A vítima, amanhã, poderá ser você.